

USO IMPRÓPRIO:
bloco de resumos

US
IMPR
PRI



ISBN: 978-85-93471-02-5

REALIZAÇÃO:

Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes
Universidade Federal Fluminense

PARCERIA:

Prefeitura Municipal de Niterói
Secretaria Municipal de Cultura
Fundação de Arte de Niterói
Museu de Arte Contemporânea de Niterói
Solar do Jambeiro
Instituto MESA
Galeria do Poste Arte Contemporânea
Museu de Arte do Rio
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - UFF
Instituto de Arte e Comunicação Social - UFF
Coordenação do Curso de Graduação em Artes - UFF

USO IMPRÓPRIO:
bloco de resumos

SEMINÁRIOS EM ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES
PPGCA-UFF
NITERÓI
2016

US
IMPR
PRI

The logo consists of the words 'USO IMPRÓPRIO' arranged in a circular pattern around a central black circle. The word 'USO' is at the top, 'IMPR' is on the left, and 'PRI' is at the bottom. The circle is solid black and partially overlaps the letters 'O' and 'I'.

Copyright © 2016 PPGCA-UFF

Todos os direitos desta publicação estão reservados ao PPPGA-UFF (Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense).

É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização expressa da Editora.

Rua Tiradentes, 148, Ingá
Niterói, Rio de Janeiro
Telefone: (21) 2629-9672
E-mail: secretaria_ppgca@vm.uff.br

Normalização: Caroline Alciones
Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa: [Duplo Criativo]
Logomarca: Hélio Carvalho
Arte [p. 10]: Felipe Ferreira
Fotos: Caroline Alciones

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C411u Cerbino, Beatriz; Oliveira, Luiz Sérgio de; Taborda, Tato (organizadores)
 Uso Impróprio: Bloco de Resumos. Beatriz Cerbino; Luiz Sérgio de
 Oliveira; Tato Taborda (orgs.). Niterói: PPGCA-UFF, 2016.
 64 p. : il. : 17,8 x 23 cm
 ISBN: 978-85-93741-02-5

1. Artes contemporâneas. 2. Uso impróprio. I. Título.

CDD: 700.7

Esta publicação é parte integrante do USO IMPRÓPRIO: Seminários em Estudos Contemporâneos das Artes.

SUMÁRIO

Apresentação	6
Programação	8
Apresentações Especiais	11
Mesas de Comunicações e de Debates	14
Proposições Artísticas	50
Créditos	60

APRESENTAÇÃO

Na contramão de um uso pretensamente responsável de meios e modos da arte, autorizado e orientado por êxitos passados, irrompe um outro uso, impertinente, inconveniente, impróprio. Dele disparam linhas de fuga para além das periferias do uso apropriado, transgredindo seus protocolos por considerá-los portadores insuficientes de questões estéticas e éticas que lhes desafiam. São berros, urros que distorcem o sinal puro da convenção em ruído bruto, despejando de forma violenta e inconveniente cargas de energia e signos que o uso “apropriado” dos meios de expressão artística não dão mais conta de transmitir. Ao menos, não sem que se estilhacem suas estruturas e modos de existência.

Uso impróprio também pode ser pensado como resultado de apropriações de conceitos, de dispositivos e de linguagens alheias. Um “fazer sem saber”, ultrapassando a noção de saber como ciência aprofundada de algum modo próprio, autorizado e detalhado em manuais de operação de determinado dispositivo ou linguagem.

Partindo dessas constatações/provocações lançadas pela organização do Uso Impróprio: Seminários em Estudos Contemporâneos das Artes na convocatória do encontro, um

número expressivo de artistas, pesquisadores e teóricos do campo das artes acolheu o desafio de propor ações artísticas e de pensar a arte na contramão de usos correntes supostamente responsáveis, em um conjunto que revela o vigor e a vitalidade da produção artística brasileira.

Como resultado dessa colaboração singular, 66 trabalhos de pesquisadores de 22 instituições de ensino e de pesquisa de diferentes partes do país foram selecionados pelo Comitê Artístico e Científico do Uso Impróprio para apresentação no seminário, sendo 36 artigos, 19 relatos de pesquisas artísticas e 11 proposições artísticas. Essas contribuições, apresentadas e/ou realizadas no contexto do Seminário, são brevemente apresentadas nesta publicação - Uso Impróprio: bloco de resumos -, chancelada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da UFF.

Os organizadores do Uso Impróprio: Seminários em Estudos Contemporâneos das Artes aproveitam para expressar seu reconhecimento a todos que colaboraram para a realização do seminário e para a materialização desta publicação, cabendo mencionar em destaque: Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Solar do Jambeiro, Secretaria Municipal de Cultura de Niterói, Fundação de Arte de Niterói, Instituto MESA, Galeria do Poste Arte Contemporânea, Museu de Arte do Rio, Instituto de Arte e Comunicação Social, Coordenação do Curso de Graduação em Artes e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Federal Fluminense.

Comissão Coordenadora
Uso Impróprio

PROGRAMAÇÃO

APRESENTAÇÕES ESPECIAIS

30.11 - 18:00

Instalação de *Sal sem carne* (1975), obra de Cildo Meireles
Museu de Arte Contemporânea de Niterói (em exposição até 2.12)

01.12 - 17:30

Exibição e debate do filme *É tudo mentira*
Organização: Instituto MESA
Museu de Arte Contemporânea de Niterói

02.12 - 10:00 e 16:00

RadioPerformance, com Janete El Haouli e José Augusto Mannis
Solar do Jambeiro e Museu de Arte Contemporânea de Niterói

02.12 - 18:00

Jardim das Gambiarras Chinesas
Duo N-1, com Giuliano Obici e Alexandre Fenerich
Projeto Polifonia (parceria UFF | Museu de Arte do Rio)
Museu de Arte Contemporânea de Niterói

MESAS DE COMUNICAÇÕES E DE DEBATES

Locais: Solar do Jambeiro
Museu de Arte Contemporânea de Niterói

30.11 - 1.12 - 2.12

Sessões da manhã (9:00 - 10:30 | 11:00 - 12:30)

Solar do Jambeiro

Sessões da tarde (14:00 - 15:30 | 16:00 - 17:30)

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Endereços:

Solar do Jambeiro, rua R. Presidente Domiciano, 195, Ingá, Niterói

Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Mirante da Boa Viagem, s/nº, Boa Viagem, Niterói

PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

(organização: Luciano Vinhosa, Luiz Guilherme Vergara e Hélio Carvalho)

Locais e horários diversos

Artistas participantes:

Camila Krantz Cesarino Ferreira Santos | Gabriela Cherubini |

Catharine Rodriguez Renata Perissinotto Passos

Christiane da Cunha

Denise Adams

Felipe Ferreira

Elisa Quintanilha

Gabriel Angel

Isabela Frade

Júlia Arbex

Júlia Franca

Leto Willian | Silfarlem Oliveira

Marta Peres

Raphael Couto

Renata Lemes | Patrícia Gifford



APRESENTAÇÕES ESPECIAIS

30.11 - 18:00

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

CILDO MEIRELES

Sal sem carne (1975)

Sal sem Carne, originalmente um LP quadrafônico de 1975, consiste na mixagem de materiais sonoros de dois eixos culturais, como entrevistas a ribeirinhos, um canto indígena avá-canoeiro, gravações da festa do Divino Padre Eterno em Trindade de Goiás e trechos da rádio-relógio. Nas entrevistas, Cildo perguntava: Você é um índio? Você sabe o que é um índio? Ao que eles respondiam: “índio é aquele que come carne sem sal”. Nessa versão preparada especialmente para apresentação no seminário *Uso Impróprio*, as quatro vozes portadoras de signos do mundo civilizado serão irradiadas de posições antípodas no salão central do MAC-Niterói, em contraponto às outras quatro, portadoras de substâncias que remetem à própria história pessoal do artista, em sua peregrinação seguindo os passos do pai, que dedicou grande parte de sua vida à causa indígena, particularmente aos índios Krahô do Bico do Papagaio, no atual estado de Tocantins, pagando, por isso, um alto preço extensivo à sua família. (em exposição até 2.12.)

1.12 - 17:30

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

É TUDO MENTIRA (2014)

(exibição do documentário + debate)

Debatedores: Cesar Oiticica Filho, Jorge Vasconcelos e Lígia Dabul

Organização: Instituto MESA

É tudo mentira (Vinegar Syndrome) é um filme do coletivo mídia ativista ;No pasarán! que tem com foco central a guerra midiática em torno dos protestos no Brasil em 2013, da primeira invasão na Aldeia Maracanã em abril até o final da visita do papa. (direção: Coletivo ;NO PASARÁN! - 83 min, 2014, Rio de Janeiro)

Após a exibição do documentário, abriremos uma rodada de reflexões sobre o tema Brasil Agora (2013-2016)

2.12 - 10:00 - Solar do Jambuí

2.12 - 16:00 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói

RadioPerformance

Janete El Haouli e José Augusto Mannis

Desapropriando o conceito limitado de rádio encolhido a um lugar-comum e pilotando um dispositivo hertziano, provoca-se esta *performance* radiofônica a partir do conceito de “uso impróprio”, ou seja, na contramão desse rádio consensual. Esta proposta busca disparar nos ouvidos dos ouvintes-transeuntes estilhaços sonoros transgredindo a previsível e acomodada “escuta apropriada” desta mídia sonora buscando sua efetiva potência como espaço imaginário, poético, libertário, inventivo suscitando reflexões, atitudes pensantes, ouvintes ativos e curiosos. Abrindo atalhos para esse pretendido caminho e um outro modo de arte no rádio, lança-se um plano no qual estas linhas de fuga sonoras, para além das periferias do uso apropriado do Rádio, se bifurquem e se multipliquem através da escuta de cada um dos ouvintes-participantes que se deixar por elas se abraçar e a elas se envolver.

2.12 - 18:00

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Jardim das Gambiarras Chinesas

DUO N-1 (Ene menos Um)

Giuliano Obici e Alexandre Fenerich

Formado por Giuliano Obici e Alexandre Fenerich, o duo traz ao palco uma parafernália de quase-instrumentos sonoros visuais: membros desmembrados de objetos domésticos (vitrolas quebradas, rádios distorcidos, sintetizadores caseiros ou tecladinhos baratos preparados com *circuit-bending*, computadores, máquinas de escrever, discos preparados, máquinas-relês, cabos em curto, microfonia, enlatados, caixas de música e estática) e cacos de instrumentos musicais, que são tocados em *loop*.

Alexandre Fenerich é mestre em composição musical pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Compositor, flautista e professor, trabalha com música eletroacústica e atua em conjunto com outras áreas como teatro, cinema e artes plásticas. Atualmente é professor do Departamento de Composição da UNIRIO.

Giuliano Obici é artista experimental com ênfase em arte sonora e doutor em artes pela USP com bolsa do DAAD-CAPES na Technische Universität de Berlim. Autor do livro *Condição da Escuta: mídias e territórios sonoros*, Editora 7Letras. Atualmente é professor adjunto do Departamento de Arte e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA - UFF).

MESAS DE COMUNICAÇÕES E DE DEBATES

Mesa 1

30.11 - 9:00 ~ 10:30

Salão Principal

Solar do Jambeiro

Mediação: Patrícia Freire (UFF)

Antonio Layton Souza Maia (UFC)

Corpo à escuta: improvisação livre e desrostificação do músico

Podemos dividir rapidamente a improvisação em música em dois tipos: idiomática e livre. A primeira se define por manter certas estruturas caras ao discurso musical – o tonalismo e as escalas musicais, principalmente. A segunda não se apega a essas estruturas e se constrói muito mais como acontecimento musical que propriamente obra musical. Em outros termos, uma improvisação livre torna sonoras diversas forças não-sonoras que se dão, se traçam no encontro dos improvisadores (FERRAZ, 2005). Uma improvisação idiomática também se dá e surge no/do encontro dos músicos improvisadores; no entanto, a grande divergência reside no fato de que ela está sujeita a toda uma economia dos sons que define a quais sons seria garantido o título de “sons musicais” e a quais, não.

Maria Alice Cavalcanti Poppe (UFRJ/UNIRIO)

Poética do peso | Poética da gravidade | Poética do chão

A comunicação aborda a relação entre dança, peso e chão pelos modos com que as forças da gravidade atuam sobre o corpo do bailarino. Assim, o texto entrelaça o pensamento de Laurence Louppe e Marie Bardet, respectivamente, acerca do surgimento da qualidade de peso desde a dança moderna às reverberações na contemporaneidade. A tensão e não mais a oposição entre leve e pesado que alicia a dança como refém de uma metáfora leve para um pensamento abstrato. Pode a dança ser construída pelo desequilíbrio do corpo no espaço? Pode a dança cair? Como parceiros incondicionais, corpo e chão promovem a liga fundamental para que a matéria viva e produtiva possa de fato atuar em decorrência da aceitação da força gravitacional. A afirmação do peso e da gravidade fortalecem o vínculo entre dança e pensamento, disseminando corporeidades e composições que levam ao infinito as texturas que a potência do corpo não é capaz de reter. O chão, como principal parceiro dessa aventura, nos provê apoio irrestrito e incondicional ao mesmo tempo em que a gravidade, induzindo-nos à inclinação e ao desequilíbrio, nos convoca à queda. O convite é pensar e pesar sobre a gravidade, sobre os corpos, sobre o chão, sobre a dança.

Palavras-chave: dança, pensamento, peso, gravidade, chão

Sílvia Ferreira Lima (UNICAMP)

Imagens do corpo na arte contemporânea: caso Laura Fergusson

Laura Ferguson é uma artista e pesquisadora do Programa em Medicina Humanista de Nova York, que confessa ter se interessado pelo desenho anatômico através de sua formação em Arte e por ter experimentado dissecações de cadáveres. Seu trabalho artístico utiliza imagens médicas, através da observação de radiografias tiradas de seu próprio corpo, uma vez que apresenta uma curvatura na própria espinha. Utilizando as imagens de exames médicos e observando dissecações de cadáveres, a artista realiza uma série de desenhos e pinturas. Os quais têm sido expostos em diversas faculdades de medicina em Nova York, Washington e Chicago. Tem tido ampla experiência no ensino de desenho anatômico, utilizando como base os desenhos de Leonardo da Vinci, aos quais a artista se refere. Analisamos seu trabalho de um ponto de vista imagético e psicanalítico. Sugerimos semelhanças entre as imagens produzidas pela artista e fotografias utilizadas por Charcot para estudar a histeria. Justificamos estas hipóteses utilizando as teorias de Didi-Huberman e Freud.

Palavras-chave: desenhos anatômicos, Laura Ferguson, pathosformel, o sintoma

Mesa 2

30.11 - 9:00 ~ 10:30

Salão Amarelo

Solar do Jambeiro

Mediação: Ester Cunha (UFF)

Diana Kolker Carneiro da Cunha (UFF)
Mulheres na arte e na vida: representação e representatividade

O presente artigo pretende pensar a representação e representatividade das mulheres na arte e suas relações com o movimento feminista. Através da análise de dois casos: a performance *Depilação*, de Cecília Carvalhaes e a 18ª edição do programa *Museu-Fórum, Mulheres na arte e na vida: representação e representatividade*, ocorridas no Museu de Arte Contemporânea de Niterói, respectivamente em junho e julho de 2016, deseja-se analisar as convergências e divergências entre as práticas artísticas, educativas e curatoriais em relação à algumas questões emergentes no atual contexto brasileiro.

Palavras-chave: mulheres, feminismo, arte, educação, curadoria

Andiara Dee Dee (UFF)
Um antimonumento do corpo: abjeção e precariedade em American Reflexxx

Este artigo apresenta uma discussão sobre a obra de arte *American Reflexxx*(2013), vídeo de curta duração dirigido por Alli Coates que documenta uma performance da artista Signe Pierce. A ação performativa lança um repertório imagético que suscita questões sobre abjeção e precariedade no interior das relações de poder produtoras da inteligibilidade dos corpos e da violência. Rompendo com as fronteiras formais do campo da arte para pensar as relações estético-políticas entre os estudos de gênero e a memória social na contemporaneidade, a hipótese aqui defendida é que *American Reflexxx* esboça o que se pode chamar de antimonumento do corpo.

Palavras-chave: corpo, abjeção, precariedade, antimonumento

Christiane da Cunha (UFF)
O Samba e a Folha

Norteadas pela busca de um conhecimento ampliado da polirritmia, esta pesquisa artística percorre as dinâmicas da sincopa, pulso, vibração e oscilação na constituição de um corpomente em estado de ritmo. Partindo de investigações visuais, sonoras e motrizes destas dinâmicas, aborda a dança no samba em sua forma colonialmente “imprópria”: em sua zona de contato com as cosmologias animistas afro-ameríndias brasileiras. Neste contexto a pesquisa indaga como operam os laços ancestrais do samba com padrões orgânicos e busca ressignificar tais dinâmicas e saberes na prática transdisciplinar contemporânea através de estudos multissensoriais e um processo criativo integrando dança, desenho e arte digital.
Palavras-chave: ritmo, transdisciplinaridade, animismo

Mesa 3

30.11 - 11:00 ~ 12:30

Salão Principal

Solar do Jambeiro

Mediação: Marcelo A. M. Domingues (UFF)

Gabriel Ramon Ferreira Lima (UFRJ)

Ensino de danças dos Orixás e reflexões sobre identidades de gênero a partir do movimento

Este artigo busca refletir sobre como as danças dos Orixás, dentro de aulas de dança afro-brasileira, possibilitam a quebra de algumas barreiras sociais e concepções relativas a gênero. Masculino e feminino se (con)fundem na dança, na possessão do Candomblé, e a arte, ao reler a religião de matriz africana, replica esta não-delimitação do que é dito masculino e feminino no momento do dançar. Ainda que haja uma grande e real distinção do que é masculino e feminino nos mitos que dão bases às danças dos Orixás, quando a manifestação dessa mitologia acontece no corpo sob forma de dança, seja no terreiro, seja no contexto pedagógico das aulas de dança afro-brasileira, pouco importa quem dança, pois há a intenção de se chegar a um outro estado de corpo, um estado muito específico, que é alcançado através do mover e de possibilidades a serem desenvolvidas nxs alunxs. Dessa forma, em dança, e especificamente nas danças dos Orixás, gênero pode ser construção em movimento e construção de outras perspectivas de corpo e de mundo.

A partir de experiência prática realizada na Escola Livre de Dança da Maré, propomos a articulação dos saberes da dança afro-brasileira de Mercedes Baptista, os Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp e algumas conceituações sobre gênero, das autoras Chimamanda Ngozi Adichie e Simone de Beauvoir, a fim de trabalhar as possibilidades propostas por elas em um fazer conjunto de saberes.

Palavras-chave: danças dos Orixás, aula de dança, gênero

Judivânia Maria Nunes Rodrigues (UERJ)

Corpos (in)disciplinados: movimentos da cultura popular na arte-educação

A educação no Brasil nos apresenta a urgência de práticas pedagógicas que possam dialogar com corpos que pedem por outras formas de ensinar e aprender. Neste sentido, a cultura popular no Brasil nos apresenta um vasto campo de ação, ainda pouco explorado, para os processos de arte-educação. Formas, sons e movimentos corporais que se configuram nas diversas “práticas brincantes” que constituem o cenário da arte popular. Práticas híbridas, geradas a partir do encontro de diferentes culturas, onde posturas e movimentos corporais são criados, resistindo a movimentos impostos por processos de colonização, os quais, podemos observar até hoje nas instituições de ensino. Dentre essas práticas, a Capoeira Angola se apresenta como um desses processos (in)disciplinares por meio da arte, que irei expor aqui, a partir da experiência de arte-educação, em curso, na comunidade do Monte Serrat em Florianópolis-SC.

Palavras-chave: (in)disciplina, corpo, movimento, Capoeira Angola

Elisa de Brito Quintanilha (UFF)

Dança de salão, gênero e objetos cênicos na criação em dança

Este artigo descreve o processo da pesquisa de mestrado sobre a criação em dança a partir de elementos da dança de salão. Ele descreve o processo, destacando a importância de se considerar a prática como pesquisa combinando a pesquisa performativa, voltada para a prática, e a pesquisa qualitativa, que corresponde à parte escrita e analítica do tema. Tratamos também de como as questões de gênero emergiram como recorte temático da pesquisa, provocando, inclusive, uma virada paradigmática em torno do processo prático, antes, voltado para os estímulos oriundos dos padrões de movimento característicos da dança de salão combinados a fundamentos do Sistema Laban/ Bartenieff e, posteriormente, englobando a relação interativa com objetos como estímulo deflagrador de novos usos para os objetos e do surgimento de possibilidades de movimentos mais diversificadas.

Mesa 4

30.11 - 11:00 ~ 12:30

Salão Amarelo

Solar do Jambeiro

Mediação: Andiana Dee Dee (UFF)

Bianca Coutinho Dias (UFF)

Sophie Calle: a construção de um território singular

O presente trabalho visa estabelecer um diálogo entre a obra de Sophie Calle e a dimensão de uma intimidade construída pelo gesto biográfico que incide em sua produção artística, de maneira a reinventar uma política do singular.

Palavras-chave: Sophie Calle, biográfico, íntimo, singular

Flávia Naves de Oliveira Santos (UFF)

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2016. Paty, minha irmã gêmea, metade minha

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2016.

Paty, minha irmã gêmea, metade minha.

Da janela do quarto da sede do Inominável, quarto que provisoriamente me acolhe nessa “residência artística” que criei para mim mesma, a chuva cai fina e abundante alterando som e paisagem. À minha frente avisto agora apenas edifícios, casas e algumas árvores com flores amarelas nas pontas. Ainda que eu não veja, imagino a chuva molhando os corpos desavisados que caminham pelas ruas daqui de Vila Isabel. Eu apenas imagino, mas sei que isso está acontecendo agora, neste instante, bastaria que eu descesse os degraus do prédio e adentrasse a rua para ver a coreografia dos corpos na tentativa de escapar da chuva.

Gostaria, neste instante, de te pedir um favor: peço para que você abra bem olhos a fim de enxergar não o que vê, mas o que acontece enquanto você imagina. Pode ser? [...]



(a partir da esquerda: Diana Kolker, Ester Cunha (mediadora), Andiara Dee Dee e Christiane da Cunha)

Mesa 5

30.11 - 14:00 ~ 15:30

Auditório

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Mediação: Lyana Peck (UFF)

Caroline Alciones de Oliveira Leite (UFF)

Artista e espectador enredados no labirinto de Através: a experiência com a obra de Cildo Meireles em Brumadinho, Minas Gerais

Esta pesquisa se dedica a uma análise crítica das relações que artista e espectador estabelecem com a arte, tendo como objeto de análise a obra *Através* (1983-1989), de Cildo Meireles, em exposição no Instituto Inhotim, Brumadinho, Minas Gerais. Refletimos a respeito do ato de criação e do instante em que a arte se oferece para o artista, aproximando as reflexões teóricas do artista Luiz Sérgio de Oliveira e do filósofo Martin Heidegger aos relatos de Cildo Meireles. Analisamos ainda como se dá a relação do espectador com a obra de arte, recorrendo ao filósofo John Dewey bem como à pesquisa de campo realizada em Inhotim, tendo em conta que a experiência do espectador é dependente da experiência do artista que, em um instante anterior – próximo ou distante –, conduziu o processo de emergência da arte através de sua criação.

Palavras-chave: Cildo Meireles, Através, arte, ato de criação, experiência com arte

Ester Cunha (UFF)

O ato de caminhar como ação artística

Esse artigo propõe reflexões acerca do ato de caminhar em proposições artísticas. Para essa análise nos valem da performance Caminhada Silenciosa da artista paulista Vivian Caccuri que nos permite observar a experiência artística através do compartilhamento e da apropriação da realidade cotidiana. Nosso objetivo é o de abordar a relação entre corpo e espaço urbano compreendendo o ato de caminhar na arte como uma experiência do sensível.

Palavras-chave: caminhada, experiência, espaço urbano

Patrícia Barcelos Freire (UFF)

Entre o olhar e o visível: metodologia para uma aproximação do acaso

Este relato de pesquisa se propõe a apresentar um processo de pintura. O trecho acima é parte da narrativa de um vídeo no qual a artista expõe sua prática artística desenvolvida com a técnica da pintura. O foco dessa pesquisa é investigar a potência do acaso como forma. O vídeo é parte da metodologia de pesquisa pela qual se busca um afastamento de um fazer que é tanto imersivo quanto solitário, no qual a artista se envolve em uma espécie de transe, colocando-se em um estado de deslocamento para uma consciência estranha ao seu habitual e que, muitas vezes, não encontra palavras para relatar o que se passa nesses momentos de absorção e de imersão no trabalho. O relato de pesquisa artística aqui proposto tem o objetivo de levantar questões que suscitem o debate acerca das práticas correntes da pintura contemporânea.



(Audiência no Museu de Arte Contemporânea de Niterói)

Mesa 6

30.11 - 16:00 ~ 17:30

Auditório

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Mediação: Caroline Alciones O. Leite (UFF)

Andreia Falqueto Lemos (UFES)

Experiências secundárias

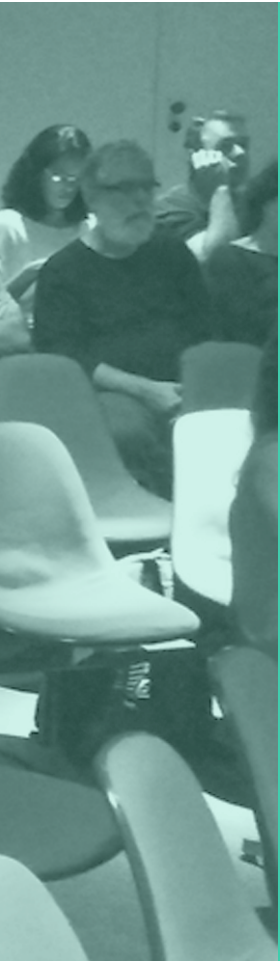
O Projeto *Experiências Secundárias* pretende, através de pinturas, desenhos, fotos e vídeos, analisar a relação de experiências primárias à secundárias, e vice versa. Entende-se aqui por experiências primárias, fenômenos pessoais advindos diretamente da relação única e individual do sujeito com a natureza: mergulhar no mar em uma praia, tomar banho de chuva, correr em uma trilha na floresta ou em um campo etc. Com isso, pretende-se não criticar ou tomar partido de algum dos lados das experiências, mas pensá-las de forma intercalada. Para isso, obteremos na internet fotos de propaganda de produtos diversos que proporcionam experiências secundárias e, através da pintura, fabricaremos novas imagens de experiência, emulando assim, visualmente, a vivência daquele sujeito na imagem em uma experiência primária.

Ana Elisa Carramaschi Villela Soares (USP)

*Deslocamento, descontextualização e desfuncionalização:
ferramentas de análise de dados como suporte para criação*

Descreveremos o desenvolvimento de uma proposta artística dado por diferentes eixos que se retroalimentam: sua elaboração prática e conceitual. Diferentes práticas e softwares estão sendo utilizados para a visualização de informação e mineração visual de dados em diversas fontes de pesquisa a fim de compor um repertório que foi posteriormente remixado. Neste desenvolvimento, consideramos tanto o remix quanto a visualização de dados não apenas como agentes de uma forma final específica ou de análise e de demonstração de dados, mas como geradores de um projeto para a criação. Descreveremos os procedimentos pelos quais estas ferramentas foram utilizadas como meio e não como fim. Portanto, pretendemos enfatizá-las enquanto agentes que oferecem um programa – métodos, estratégias e etapas – para o projeto artístico, não ficando aparente em sua forma final e sendo possível de serem verificados apenas enquanto processo.

Palavras-chave: processos experimentais, arquivo, visualização de dados, remix, ficção científica



Mesa 7

1.12 - 9:00 ~ 10:30

Salão Principal

Solar do Jambeiro

Mediação: Bárbara Vida (UFF)

Carlos Eduardo Campello Pereira Porto Soares (UNIRIO)
*O mito do perfeição como mediador na dialética entre
falha e norma*

Este ensaio visa abordar a ilusória concepção de perfeição que é implicitamente imposta ao indivíduo social com intuítos doutrinários. A normatividade imposta pelos campos de produção cultural visam a formatação do homem/mulher contemporâneo(a) em um indivíduo médio ideal, com hábitos de consumo similares, expondo a contradição entre o discurso de individualidade e a prática da padronização dos gostos e interesses, que por sua vez cerceia a originalidade, e portanto também a perfeição.

Palavras-chave: falha, norma, perfeição, cultura, doutrinação

Guilherme de Castro Duarte Martins (IFG)
*Áudio vírus e descolonização da memória: uma proposta de
escuta para A cidade é uma só?*

Pretendo apresentar nesse artigo uma proposta de escuta para o filme “A cidade é uma só?” (2011), do cineasta ceilandense Adirley Queirós. Investigo aqui sons que preexistem ao filme e persistem em nós, mesmo depois de terminada a projeção; sons que não necessariamente foram agenciados no processo de pós-produção e mixagem do filme, mas invadiram a banda sonora, emprestados pelas bocas e corpos dos atores e pela paisagem sonora da cidade. Partindo do conceito de áudio vírus (GOODMAN, 2012) enquanto um estímulo sonoro marcante e contagiante, capaz de modular afetos coletivos e se transmitir entre os corpos, analiso os dois jingles que tencionam a narrativa de “A cidade é uma só?”, mostrando como um dispara espécies de curtos-circuitos no outro, num movimento audível de descolonização da memória e reescrita de fatos esquecidos por uma historiografia da dominação.

Palavras-chave: A cidade é uma só?, áudio vírus, memória, som, jingle

Marcos José Cruz Mesquita (UNESP)

Serialismo integral e defasagem temporal de parâmetros sonoros

O serialismo integral da década de 1950 foi um movimento musical que, embora controverso e de curta duração, desencadeou debates técnicos, interpretativos, estéticos e até mesmo cognitivos. O texto analisa tal movimento em seu contexto histórico e perscruta suas consequências para alguns compositores de gerações posteriores.

Palavras-chave: serialismo integral, música de concerto da década de 1950, material sonoro, tempo musical, cognição musical

Mesa 8

1.12 - 9:00 ~ 10:30

Salão Amarelo

Solar do Jambeiro

Mediação: Anita Sobar (UFF)

Thiago Grisolia Fernandes (UFF)

O livro, a enciclopédia e o universo: ficções do infinito para a realização de uma obra-mundo

Este artigo explora a vivência que seu autor teve no estúdio do poeta/artista visual brasileiro Wladimir Dias-Pino (1927), em que conheceu o arquivo da Enciclopédia Visual, seu projeto de catalogação de todas as imagens existentes. Desconcertando as fronteiras entre a literatura e as artes visuais, uma vez que atribui a seu projeto o gênero da poesia, e mesmo as fronteiras entre a arte e a vida, Wladimir provoca essa ficção do infinito, a partir do qual o artigo percorre obras/ideias de diferentes artistas e poetas fundamentais para o século XX: Mallarmé, Borges, Isidore Isou, Hélio Oiticica.

Palavras-chave: biblioteca, universo, enciclopédia, Wladimir Dias-Pino

Victor Scatolin Serra (USP)

A ideologia da composição: prática plástica da palavra na Rússia futurista (1913-1929)

Prendemos aqui discorrer sobre alguns temas decorrentes do estudo de relações entre a Palavra e a Imagem e guiado por uma ideia central, sugerida por Décio Pignatari, a de uma Ideologia da Composição (PIGNATARI, 2005:31). Nosso intento aqui é apoiar esta sugestão dentro do quadro que se desenhou na Rússia pré e imediatamente pós revolucionária, cobrindo o período de 1913-1929, anos cruciais para a compreensão da atuação das vanguardas naquele país. A escolha deste recorte diacrônico como faixa de referência foi estabelecida tendo em vista dois acontecimentos: o lançamento da peça “Vitória sobre o Sol”, resultado de um trabalho conjunto entre o pintor Kasimir Malevich, o músico Mikhail Matyushin, e os poetas Aleksei Krutchônikh e Velimir Khliébnikov. 1929 é o ano que marca o encerramento das atividades da revista LEF e o início do período mais obscuro do stalinismo. A figura central desse artigo é o pintor, escultor, arquiteto e designer Lazar Markovich Lissitzky, ou El Lissitzky.

Palavras-chave: ideologia, verbal, não-verbal, tradução intersemiótica

Gabriela Machado; Daniele Alves; Maria Helena F. Vasconcelos (UFJF/UERJ)

Texto como acontecimento - experiência poética e produção de modos de vida

Este trabalho tem como princípio o encontro de três educadoras que se utilizam das linguagens artísticas para construir espaços de afirmação da dignidade à vida. Do encontro entre artista, educadora e pesquisadora na prática de arte educadora e, na experiência junto ao outro - crianças, adolescentes e adultos - em processos artísticos; ao experimentar o habitar da vida, o ser habitado por encontros e desencontros; ao construir dispositivos performáticos, ou ao expandir o entendimento de educação, muitas possibilidades se abrem para o sentido do processo educacional. O “Texto como acontecimento” foi uma vivência experimentada na Universidade Federal de Juiz de Fora durante o II Seminário Internacional de Filosofia, Poética e Educação em 2015, sendo seus registros e reflexões compartilhados neste relato de pesquisa artística.

Mesa 9

1.12 - 11:00 ~ 12:30

Salão Principal

Solar do Jambeiro

Mediação: Carlaile José Rodrigues Souza (UFF)

Caique Augusto Valário (UFF)

Mediação tecnológico e experimentalismo sonoro

A presente pesquisa tem como objetivo investigar aspectos teóricos e práticos do uso da tecnologia no contexto do experimentalismo artístico com ênfase nas artes sonoras, além de observar relações entre apropriações e mediações tecnológicas nas artes experimentais, usando o contexto local de suas apropriações.

Pretende-se traçar uma genealogia das artes experimentais através de suas apropriações de tecnologias para contextualizar produções contemporâneas da arte experimental e do experimentalismo sonoro, observando suas formas, tendências e características em comum no que diz respeito a reutilização e reapropriação utilitária de meios para a criação artística, estabelecendo, assim, um diálogo com tendências não convencionais que lidam com tecno-artefatos na arte contemporâneas. Como objetos de estudos específicos, temos na arte sonora o circuit bending, hardware hacking, glitch and crack, tendências de como tratar e combinar novas tecnologias, tais como: circuit bending, hardware hacking, cracked media, glitch and crack, dirty electronics, residualismo, meta-instrumento etc.

Lucas Ferraço Nassif (PUC-RJ)

O menor gesto: como levar a sério uma tentativa?

Este ensaio é a parte de uma pesquisa que se coloca de maneira a procurar possibilidades de abordagem de objetos de artístico-literários a partir das suas descrições, da narrativa de suas cenas, dos movimentos de seus personagens, de seu próprio cansaço enquanto procura. O que se aponta, no trabalho realizado, é a busca de uma maneira, o questionamento de métodos pela colocação da tentativa de outros métodos da e para a realização de estudos ; destaca-se o jogo desse posicionamento diante de outros, tentando sublinhar sua diferença pela maneira como o ensaio busca um estudo.

Palavras-chave: texto e performance, afectos, perceptos e conceito, Ferdinand Deligny

Fernando Caiuby Ariani Filho (UNIRIO)
*Piquenique musical em com-junto: música como meio,
músicas por saber*

Em consonância com o pensamento de John Blacking e Christopher Small, que compreendem a capacidade de praticar música como algo inerente a todo ser humano normalmente dotado, o presente trabalho tem por objeto uma breve reflexão sobre as contradições entre esta noção e o que ocorre de fato na história da música ocidental de tradição europeia. Estabelecendo um diálogo com outros pensadores – Edgar Morin, Carl Rogers e Peter Senge –, que problematizam o modo de produção de bens, cultura e conhecimento predominante na sociedade pós-industrial, o presente artigo procura verificar como essa mentalidade pode inibir a iniciativa de grande parte da população de praticar Música – entendida como um meio de comunicação e expressão interpessoal, envolvendo escuta e articulação sonora sensível, em um determinado espaço/tempo dedicado à ação musical –, impedindo-a inclusive da possibilidade de criar suas próprias músicas a partir dessa prática. Contrapondo os efeitos de um modelo sociocultural em que as organizações humanas são predominantemente moldadas por resultados pré-determinados em partituras ou outros “objetos-fim” musicais, discorre-se aqui sobre a abordagem pedagógica dos “Piqueniques Musicais em Com-Junto” (ARIANI, 2010), aplicada ao longo da trajetória do núcleo original de cantoria e criação Canto Com-Junto, cujo repertório vem sendo desenvolvido a posteriori, decorrente de processos cujos resultados são “humanamente organizados” (BLACKING, 1973).

Palavras-chave: práticas musicais, modos de produção, construção coletiva, inclusão, criatividade

Mesa 10

1.12 - 11:00 ~ 12:30

Salão Amarelo

Solar do Jambeiro

Mediação: Thiago Grisolia Fernandes (UFF)

Jorge Soledar (UFRJ)

Panóplias incorretoras

O presente artigo propõe uma interpretação estética do conceito “panóplias corretoras” do historiador do corpo Georges Vigarello (1995), com a finalidade de estabelecer paralelo crítico entre proposições artísticas próprias e identificadas com outros artistas com áreas do exercício físico e costume social, a partir da exposição de desvios e apropriações de aparelhos ou dispositivos ginásticos.

Palavras-chave: panóplias, exercícios físicos, escultura, arte contemporânea

Aline Rayane de Souza Oliveira (UFRJ)

A cidade e a imagem simples

Este artigo consiste em apresentar algumas reflexões rápidas e sumárias sobre a cidade e as imagens. Entendemos a cidade como uma complexa rede representativa que, assim como as imagens que abriga, é reflexo e reflete seus criadores. Ela é a imagem que fazemos do mundo, mas também o mundo de uma imagem que vem sendo construída coletivamente e de modo incessante. O homem contemporâneo surge como um nódulo em uma trama de relações e, para viver em conformidade com o mundo que criou, torna-se submisso às imposições de outra natureza que foi por ele artificialmente gerada e que existe para o seu bem estar. Esse mundo construído tem sua experimentação conduzida por novos códigos e convenções, linguagens e processos capazes de transformar a percepção do indivíduo muito mais que a *paisagem*.

Palavras-chave: cidade, paisagem urbana, imagem, arte de rua

Bruno Ravazzi Lima (UFU)

Cidade oculta: uma pesquisa em poéticas visuais

Este relato de pesquisa artística reflete sobre o problema do excesso de comunicação visual presente na região central das cidades. Tem como objeto principal discorrer sobre a percepção do espaço urbano, limitada pela profusão de anúncios e mídias da comunicação visual na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Relata uma prática artística que percebe a cidade a partir de um olhar em Deriva, baseado nas práticas da Internacional Situacionista, revelando aspectos que o cotidiano esconde. Essa ação tem como base conceitual a estética relacional, de Nicolas Bourriaud, pautada nas relações sociais, históricas e culturais do contexto da qual está inserida. Aborda estudos ligados às relações entre o artista, o público e a cidade.

Mesa 11

1.12 - 14:00 ~ 15:30

Auditório

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Mediação: Karen Aquini Gonçalves (UFF)

Sayd Barbosa Mansur (UFF)

Tropa de Elite: imagens do real, imagens do pensamento

O presente trabalho parte de uma investigação diante do processo de assimilação das imagens audiovisuais enquanto uma das via de acesso ao real para uma vasta gama de espectadores no contemporâneo. Este processo se daria, basicamente, pelo agenciamento de um modelo de representação por semelhança, que, em nosso presente, teria estancado a possibilidade de criação e produção de novas formas de pensar o mundo. Dentro dessa perspectiva, partiremos do primeiro filme da série *Tropa de Elite* (2007), para investigar como se dá a cristalização de um sentimento de autenticidade nas narrativas alinhadas ao paradigma da imagem-ação, imagens que teriam o potencial de cristalização de um efeito de realidade, e que, atravessando a experiência estética do audiovisual, estariam saturando-a por esquemas sensório-motores que podem ser definidos como “clichê”. Esta modalidade de realismo nas imagens audiovisuais, não raro, tem alcançado um grande potencial afetivo, em virtude da dimensão material própria às imagens em movimento, fenômeno que se inscreveria na própria gênese das imagens técnicas como uma forma de experiência sobre o real.

Palavras-chave: Tropa de Elite, imagem, real, pensamento, clichê

William Osório (UFF)

Guerrilha performática: arte-política e terrorismo estatal

Artigo atinente ao tópico de aproximação “Arte e práticas estético-políticas: transgressões e dissensos”, afeto à pesquisa do mestrando no PPGCA-UFF, na linha de Estudos Críticos das Artes. A partir das proposições que orbitam as ações estético-políticas, no esteio das proposições de Agamben e Rancière, toma-se, para algumas breves reflexões sobre o hibridismo entre o ativismo político hodierno e as manifestações artísticas, o célebre caso policialesco francês dos “Nove de Tarnac” – arte viva realizada em ato.

Palavras-chave: ação estético-política, Tarnac, terrorismo, regime estético, dissenso

Bruno Reis (UFF)
A multidão em Vagabundos

Esse artigo busca analisar o espetáculo teatral cearense *Vagabundos*, dirigido por Andréia Pires a luz do conceito de multidão de Antônio Negri. A partir da crise da representação e da eclosão do movimento de junho de 2013 no Brasil, a peça parece articular uma forma de representação do nosso contexto político e social fugindo da ideia de povo como massa amorfa. A aposta na dissonância de uma espécie de coro contemporâneo faz ecoar os antigos, ao mesmo tempo em que aposta nas potências de uma cena expandida contemporânea.

Palavras-chave: teatro, multidão, acontecimento

Mesa 12

1.12 - 16:00 ~ 17:30

Auditório

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Mediação: Hélio Carvalho (UFF)

Carlaile José Rodrigues Souza (UFF)

Narrativas da região portuária do Rio de Janeiro: ações artísticas, manifestações culturais e intervenções no cotidiano

O artigo investiga narrativas (re)produzidas por artistas, instituições do poder público e privadas, moradores da Região Portuária do Rio de Janeiro e atores sociais diversos, analisando como essas histórias e discursos se conectam e dialogam com o cotidiano, passado deste lugar, manifestações culturais, religiosas e tradicionais e se propagam neste cenário atual de transformações na infraestrutura urbana ali recorrentes. Salientaremos como esses fatores constituíram essa região em um lugar polifônico e híbrido, que se ressignifica e produz ressonâncias a partir de intervenções variadas. Refletiremos como as ações artísticas e manifestações culturais realizadas nesta região se integram ao contexto social do local, sendo importantes para compreensão de fenômenos sociais de convivialidade.

Palavras-chave: narrativas, arte, Região Portuária, intervenções, cotidiano

Francisco Pablo Medeiros Paniagua (UDESC)
Arquipélago

Na busca de atender aos objetivos de uma pesquisa experimental em artes visuais, um mestrando embarca rumo a um arquipélago ainda a ser descoberto. As biogeografias das dez ilhas encontradas por ele se fazem de hibridismos de ideias, livros, objetos, plantas, animais, crenças, ciências e histórias humanas que, rearticuladas em um oceano metafórico – o Oceano das Ideias que Só Virão Amanhã –, oscilam suas naturezas entre a realidade e a ficção. O ponto natural-geográfico de partida dessa expedição náutica imaginária é a ilha de Florianópolis (SC). É dessa natureza habitada que demandam muitos desses outros lugares em estudo e descobrimento, desenvolvidos a partir de uma fabulação científica – ou uma ciência ampliada – campo de livre experimentação para inúmeros dados, formulações e contextos articulados em fluxo de retorno. Assim, as criações já realizadas (e os projetos artísticos ainda prospectados) recebem um amplo espectro de aglutinações de linguagens e possibilidades expositivas, ecoando paradoxos, sugerindo desvios e novas rotas que se alimentam de contágios e de antropofagias, transfigurando as matérias e as energias capturadas na pesquisa, em um outro texto, outra imagem, outra ideia, uma outra expedição. O meio impresso, a publicação aqui apresentada, foi, desde o início, pensada por ele como um suporte expositivo de primeira ordem, conferindo gesto, voz e espaço aos pensamentos e seus rastros. Nessa incursão de deslocamentos de distâncias mais abstratas e abstraídas do que geográficas, mais literárias do que literais, merece ainda destaque a sua busca pelo espírito do texto, evocando o fogo que confere ânimo vital àquilo que produzem certos pesquisadores, artistas e escritores, quando momentaneamente se encontram capazes de habitar outros lugares, corpos e realidades, podendo até escrever sobre si mesmos, em terceira pessoa (como se faz aqui). O mesmo vale para atravessar qualquer oceano, real ou ficcional – é viagem que se faz expandindo a razão e os sentidos. O horizonte é um falso infinito e abriga ainda todo o invisível.

Mesa 13

2.12 - 9:00 ~ 10:30

Salão Principal

Solar do Jambeiro

Mediação: Caroline Alciones O. Leite (UFF)

Victor Raphael Rente Vidal (UFF)

Novos horizontes para uma pesquisa em artes

O presente trabalho propõe pensar a prática da pesquisa em arte como uma prática integradora e contaminada, discutindo como a busca por aparatos conceituais fora do eixo Europa-América é capaz de produzir novos horizontes. O trabalho se vale da ideia de Ásia como método do pesquisador Kuan-Hsing Chen, cuja proposta é ver a Ásia como uma simbólica âncora, operando novos pontos de referência e alargando as perspectivas.

Palavras-chave: historiografia, arte oriental, arte ocidental

Janete El Haouli e José Augusto Mannis (UNICAMP/UFF)

RadioPerformance

Desapropriando o conceito limitado de rádio encolhido a um lugar-comum e pilotando um dispositivo hertziano, provoca-se esta *performance* radiofônica a partir do conceito de “uso impróprio”, ou seja, na contramão desse rádio consensual. Esta proposta busca disparar nos ouvidos dos ouvintes-transeuntes estilhaços sonoros transgredindo a previsível e acomodada “escuta apropriada” desta mídia sonora buscando sua efetiva potência como espaço imaginário, poético, libertário, inventivo suscitando reflexões, atitudes pensantes, ouvintes ativos e curiosos. Abrindo atalhos para esse pretendido caminho e um outro modo de arte no rádio, lança-se um plano no qual estas linhas de fuga sonoras, para além das periferias do uso apropriado do Rádio, se bifurquem e se multipliquem através da escuta de cada um dos ouvintes-participantes que se deixar por elas se abraçar e a elas se envolver.



(José Augusto Mannis em *RadioPerformance*,
Solar do Jambuí, Niterói)

Mesa 14

2.12 - 9:00 ~ 10:30

Salão Amarelo

Solar do Jambeiro

Mediação: Raphael de Andrade Couto (UFF)

Beatriz Barros Martins (UFF)

Entre montes brancos e espelhos d'água: uma cartografia poética das salinas fluminenses

Trata-se de um projeto de arte contemporânea baseado em uma viagem ao redor da Lagoa de Araruama (importante fonte salineira do Estado do Rio desde o século XIX, situada na Região dos Lagos), inspirado nos artistas, naturalistas e cartógrafos viajantes dos séculos passados. Com o material coletado na pesquisa de campo realizei a publicação de um livro-obra artística e uma instalação com trabalhos poéticos autorais que permeiam a ideia de cartografia e inventário de uma cultura em transformação.

Marcia Franco dos Santos Silva (UFU)

Cartografia e dominação: rotas de fuga

Pode haver cartografias que não estejam a serviço da dominação? Investigando essa questão a partir da cartografia crítica traço rotas de fuga à dominação para aspectos cognitivos do poder da cartografia. Perscruto o olhar distante e sem sujeito que, comum na cartografia, contamina o modo de fazer ciência. A partir de um poema de Marília Garcia, busco como o conhecimento sobre o espaço se beneficia de experiências que possuem múltiplas camadas de significação e de relações.

Palavras-chave: cartografia, crítica de arte, alienação do mundo, poesia brasileira

Mariana Estellita Lins Silva (UFRJ)

A documentação museológica enquanto estrutura e as desarticulações provocadas pela arte contemporânea

Resumo

Buscaremos discutir a relação que a arte contemporânea – especificamente obras efêmeras, percíveis e relacionais, que problematizam a função do objeto no processo artístico – estabelece com a teoria e a prática da documentação museológica. Inicialmente apresentaremos os fundamentos teóricos da documentação aplicada a obras de arte tradicionais. Em seguida, procuraremos identificar os pontos de desarticulação trazidos pelas as novas linguagens da arte contemporânea.

Palavras-chave: museologia, documentação, arte contemporânea

Mesa 15

2.12 - 11:00 ~ 12:30

Salão Principal

Solar do Jambeiro

Mediação: Beatriz Barros Martins (UFF)

Gabriel Costa Fampa (UFRJ)

2550

Desde março deste ano (2016), venho realizando um experimento em minha casa. Esse experimento modifica intensamente a maneira como eu e minha namorada, que mora comigo, nos relacionamos com o espaço onde moramos. Modifica também a organização e a disposição de tudo que se encontra dentro do nosso lar. Esse experimento é fundamentado em uma regra, uma imposição que temos que respeitar. A experiência já tem alguns meses de duração e não tem data para terminar, já faz parte das nossas vidas, de nosso cotidiano. As reflexões que tiveram origem nessa aventura têm sido de grande valor para mim e têm influenciado a maneira como penso as possibilidades de uma obra de arte.

Em março, decidi que não arrumaríamos mais a casa. [...]

Jandir Gomes dos Santos Junior (Jandir Jr.) (UFRJ)

Processofólio

Perdoar é importante. Fundamental para que eu consiga seguir botando meus pés nesse chão sem almejar outro. Perdoar o mundo para, então, amá-lo.

Escrever pode ser, ou é, a necessidade de tocar a realidade que é a única segurança de nosso estar no mundo – o existir. Iberê Camargo escreveu isso em um texto chamado Gaveta dos guardados. Sempre me tocou, do dia em que li esta frase até então, que ela tenha sido feita por um homem que foi notório por trabalhar com óleo e tela, não com letras. Vi-me na frase à época, pois entendi que a escrita era o que permanecia a me comprovar minha existência sensível. Quando desanimei com o modelo de exposições nas artes visuais, ou quando duvidei do que fazia, quando estive preguiçoso deitado a pensar que merda significa buscar viver norteado pela sensibilidade – algo não somente produtor ao capitalismo, mas contra ele – que encontrei no produzido em artes visuais, a escrita era o lugar em que permanecia; não precisava de mais do que o alfabeto para sinalizar a mim mesmo e a quem desejasse me ler que eu existia ainda, que resistia aos critérios que discriminam dentro e fora e seguia a afirmar que estava em arte. [...]

Patricia Chiava (UERJ)
Posse: espaços em fluxo

Resumo

Este texto é um relato parcial da pesquisa artística iniciada no ano de 2013 durante o curso de graduação em Artes Visuais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e ainda hoje em desenvolvimento no curso de Mestrado em Arte e Cultura Contemporânea realizado na mesma instituição sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Cláudio da Costa. O objetivo geral da presente pesquisa é a investigação da relação entre os espaços de habitação e a construção de subjetividade, memória individual e memória coletiva. O objeto principal do texto é o relato do projeto-experiência Posse e suas reverberações e desdobramentos.

Mesa 16

2.12 - 11:00 ~ 12:30

Salão Amarelo

Solar do Jambeiro

Mediação: Victor Raphael Rente Vidal (UFF)

Rafael Silva Lemos (UNESP)

Um movimento, de Décio Pignatari: a partitura de Willys de Castro

Este artigo trata do poema um movimento de Décio Pignatari e apresenta a partitura de verbalização do poema composta por Willys de Castro. Através de uma análise semiótica e linguística, temos por objetivo explicitar as relações visualidade-musicalidade contidas no poema e na composição, entendidas como um processo de tradução, onde é possível notar a transposição da estrutura do poema para a música.

Palavras-chave: poesia concreta, tradução intersemiótica, vanguarda

Isabel Carneiro (UERJ)

Forma-partitura

Este trabalho investiga produções artísticas que relacionem música e pintura, a noção de fragmento e diário a partir da forma-partitura. A questão da forma-partitura aparece como conceito que possibilita a relação entre música e pintura, pois oferece uma forma de anteparo entre visualidades e sonoridades. O trabalho evidencia propostas artísticas que elaboram diversas formas de invenção de anteparos entre sonoridades e visualidades como a criação de signos arbitrários, assim como a construção de máquinas.

Palavras-chave: música, pintura, partitura





(Audiência no Salão Amarelo,
Solar do Jambeiro, Niterói)

Mesa 17

2.12 - 14:00 ~ 15:30

Auditório

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Mediação: Elisa de Brito Quintanilha (UFF)

Marcelo Domingues (UFF)

Autoria em dança contemporânea

Este trabalho constitui parte da pesquisa que está em andamento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA/UFF), na linha de Estudos Críticos das Artes. Aqui, procura-se abordar alguns dos aspectos que dizem respeito à questão do autor - tanto de modo geral, quanto relacionado à dança - para que se compreenda como ocorre a autoria na dança contemporânea. Para isso, utiliza-se autores como Roland Barthes e Giorgio Agamben, tentando trazer suas inquietações filosóficas para o campo da dança.

Stéphane Dimocostas Marcondes (UFF/CP II)

Fragmentos de intimidade: sintá-se em casa

There's no place like home (2007) foi concebido como uma escultura andante. Uma caminhada pela cidade em busca da imagem poética da casa que, segundo o pensamento de Gaston Bachelard na obra *A poética do Espaço*, traduz sentimentos como os de intimidade, proteção e primitividade. A casa é o primeiro universo do homem, o seu berço e canto no mundo, o não-eu que protege o eu. Ela abriga e protege o homem, permite-lhe sonhar, dando refúgio também a seus devaneios. Para a realização do trabalho, pele e corpo são prolongados por um vestido da cor da pele, com mangas “bufantes” e gola estendida à altura dos olhos, cobrindo boca e nariz. As mangas alargam os ombros, enquanto a gola, que sobe até a altura dos olhos, dificulta a respiração, a comunicação e a visão dos passos a ganhar o chão.

Raphael de Andrade Couto (UFF/CPII)
Corpo-imagem

Ao lado de uma pequena mesa onde estão dispostos alguns objetos, o artista aos poucos retira e fotografa o sapato com uma câmera tipo polaroide. Depois as meias, o casaco, a camisa – e assim sucessivamente, até que todos os elementos externos que estão no seu corpo sejam fotografados um a um. Em seguida, cada uma das fotografias é presa no seu corpo com linhas de sutura. A imagem do corpo passa a habitar o próprio corpo. A performance finaliza quando todas as imagens são presas e todos os elementos do corpo retornam ao seu lugar original.

Mesa 18

2.12 - 16:00 ~ 17:30

Auditório

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Mediação: Patrícia Freire (UFF)

Karlla Barreto Girotto (PUC-SP)

Lusco fusco, afiando a faca quase no escuro

Este artigo se propõe a esmiuçar modos de existência como produção artística e as linhas fronteiriças que se estabelecem entre linguagens artísticas nos processos de criação e produção de subjetividades.

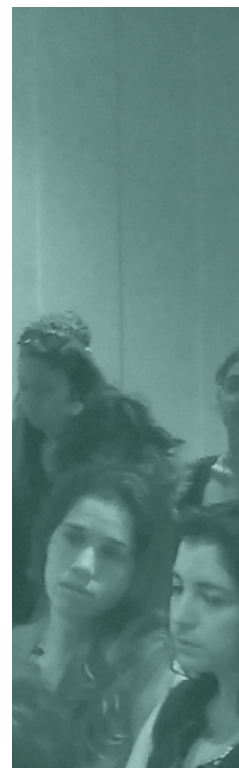
Palavras-chave: trajetória, processo criativo, modos de existência, produção de subjetividade

Renata Perissinotto Passos (UFF)

Futuro sem imagem

Diferentemente do que sugere o título, este artigo não propõe nenhuma teoria sobre um possível ou impossível fim das imagens. A ideia aparece como detonadora de uma aproximação. Trata especificamente das operações das imagens, seu aspecto propriamente estético e político. Para isso, realiza uma aproximação entre o conceito de economia, no contexto da defesa do ícone na querela iconoclasta através dos trabalhos de Marie-José Mondzain e o Regime de Imagéité proposto por Jaques Rancière em O destino das imagens. É uma aproximação inicial que busca expor a relação entre o caráter operacional das imagens, das imagens da arte e seu devir político.

Palavras-chave: imagem, arte, política, economia, Marie-José Mondzain, Jacques Rancière





(Audiência no Museu de Arte Contemporânea de Niterói)

PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

(organização: Luciano Vinhosa, Luiz Guilherme Vergara e Hélio Carvalho)

30.11 - 9:00 - Solar do Jambeiro

1.12 - 14:00 - Museu de Arte Contemporânea de Niterói (Entrada do Auditório)

LETO WILLIAN
SILFARLEM OLIVEIRA

Ocupado/Desocupado

A proposta é deambular pelo evento e pela cidade, por lugares públicos, espaços externos e internos, com um crachá escrito ocupado/desocupado, invertendo as posições de tempo em tempo, em cada situação.

Hora ficar ocupado; hora ficar desocupado; hora numa praça ocupado, hora numa praça desocupado; hora andando ocupado, hora andando desocupado; hora entrar ocupado, hora entrar desocupado; hora sentar ocupado, hora sentar desocupado; hora dormir ocupado, hora dormir desocupado; hora ler ocupado, hora ler desocupado; hora ficar atento ocupado, hora ficar atento desocupado; hora ouvir ocupado; hora ouvirdesocupado; hora sair ocupado, hora sair desocupado; hora parado ocupado; hora parado desocupado...

30.11 - 10:30 e outros horários
Solar do Jambeiro

2.12 - 14:00 e horários interstícios
Museu de Arte Contemporânea de Niterói

ISABELA FRADE e COLETIVO O CÍRCULO

Uma mulher cheia de dedos

Essa obra e todo o complexo produzido pelo coletivo feminino O Círculo faz parte de um projeto acadêmico que une mulheres cariocas na arte do barro e suas derivações na cerâmica, na performance, na jardinagem, em intervenções nos espaços públicos, em oficinas de arte. Ativo desde 2010, o coletivo reúne experiências de vida de mulheres marcadas por diferenças. Nos interessa tudo o que nos chega por movimento de qualquer uma de nós; o coletivo reverberando, como um corpo receptivo, vibrátil, envolvendo a experimentação e o estar junto como tácitas dimensões do feminino em processo de emancipação. A reflexão acadêmica processa esse complexo obsedante de criação como pensamento em arte relacional.

30.11 - 13:30

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

RAPAHÉL COUTO

Corpo-catálogo

A *performance* se dá na relação entre corpo e fotografia. Em um totem ou mesa, uma câmera tipo polaroide e equipamento cirúrgico são colocados. Em seguida, o artista retira e fotografa cada elemento que está no seu corpo: sapatos, meias, óculos, acessórios, até que todos os elementos externos de vestimenta estejam fotografados e impressos.

Em seguida, cada uma dessas fotografias é presa ao corpo, e as roupas voltam ao seu local original. As fotografias impressas podem ser depois expostas como um catálogo do corpo.

30.11 - 17:00

Praia da Boa Viagem, Niterói

CAMILA KRANTZ CESARINO FERREIRA SANTOS

IARIMA BELLAN PEIXOTO

RENATA PERISSINOTTO PASSOS

VINICIUS POSSAL VALERIO DA SILVA

Monstros aquáticos

Trata-se de uma performance/oficina na qual os participantes são convidados a vestir indumentárias que, ao entrarem em contato com o ambiente aquático, deformam a estrutura original dos corpos humanos, originando novas criaturas. Partindo da leveza e da maleabilidade do corpo imerso, essas novas peles, formadas por diversos materiais de diferentes densidades, brincam com as formas, articulações e pesos, proporcionando a quem as experimenta uma realidade corporal totalmente nova e estranha. A água do mar, em seus movimentos, se torna o molde desses novos corpos.

30.11 ~ 2.12

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

JÚLIA ARBEX

Full Moon

Quarta feira, 30 de novembro de 2016. Viveremos a primeira noite com duas luas. Amanhecerá em Niterói às 5h58 e o pôr do sol será às 19h25. O coeficiente das marés será 80. Com este coeficiente tão alto teremos grandes marés e também as correntezas serão muito notórias. A lua sairá pelo sudeste (110°) às 6h52 e vai se pôr pelo sudoeste (250°) às 20h21, ela atravessará o meridiano de Niterói (43.1o W) às 13h36. A lua estará visível no céu por 13 horas e 29 minutos. A outra lua permanecerá visível por 3 dias, como na projeção de Morel.

A instalação no Museu de Arte Contemporânea MAC se faz necessária pela sua localização. O Museu foi construído sobre o Mirante da Boa Viagem de onde se tem uma vista onde será possível acompanhar o movimento de amplificação das marés.

30.11 ~ 2.12

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

FELIPE FERREIRA

Sem título (borboleta e luz), 2015.

vídeo, 1'40" - projeção (em *loop*) do vídeo, caixas de som e pendrive com o arquivo de vídeo (*link*: vimeo.com/143415404)

30.11 ~ 2.12

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

CHRISTIANE DA CUNHA

Corpomente (composição fotográfica da série
Ela)

Partindo de investigações visuais e motrizes dos elementos da lascívia das pulsões e da sincopa, a presente pesquisa artística aborda o samba em sua forma historicamente “imprópria” - sua forma de *corpomente* nas zonas de contato com as religiosidades multiétnicas brasileiras - como campo de saberes para o pensamento transdisciplinar. Na contramão da objetificação da mulher, *Corpomente* faz parte de um ensaio fotográfico que ao brincar com perspectivas antropocêntricas do feminino e a separação corpo x mente, expõe experiências visuais “lascivas” sob uma perspectiva animista da sensualidade.

30.11 ~ 2.12

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

CAMILA KRANTZ CESARINO FERREIRA SANTOS

GABRIELA CHERUBINI

CATHARINE RODRIGUEZ

RENATA PERISSINOTTO PASSOS

[*monstro 1*]

Agora sobre as nuvens os subiam
As ondas de Neptuno furibundo;
Agora a ver parece que deciam
As íntimas entranhas do Profundo.
Noto, Austro, Bóreas, Áquilo queriam
Arruinar a máquina do Mundo!
A noite negra e feia se alumia
Cós raios em que o Pólo todo ardia!

Luís de Camões, *Os Lusíadas*
Canto VI, estr. 77

30.11 ~ 2.12

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

GABRIEL ANGEL

Desfia

A *performance* explora a resistência do corpo, já que é necessário pelo menos um dia inteiro de trabalho para conseguir desfiar um rolo de juta. Parte da potência da *performance* vem desse limite ao qual o corpo é submetido. Este trabalho surgiu de uma série de experimentos com a juta, material de muita importância para minha pesquisa e que utilizo para montar ações e objetos que promovem o diálogo entre corpo e natureza.

30.11 ~

Locais a definir

DENISE ADAMS

Cópia única

O projeto consiste em distribuir pelos muros da cidade de Niterói 40 cartazes fotográficos contendo perguntas relacionadas à imagem. No formato lambe-lambe, serão impressas 10 cópias de cada fotografia. Problematizar a especificidade da fotografia a partir de um viés conceitual, assim como seu transbordamento na esfera da arte contemporânea, é uma das linhas de interesse desta pesquisa.

1.12 - 13:30

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

ELISA QUINTANILHA

Parceria

Performance em dança (aproximadamente 7 min.).

O trabalho parte do universo da dança de salão, seus elementos e movimentos constituintes e seu universo que abriga questões de gênero. A *performance* em dança propõe, através do corpo em movimento e sua relação com objetos, um caminho de encontrar a parceria, mesmo sozinho.

1.12 - 13:45

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

CHRISTIANE DA CUNHA

O Samba e a Folha

Performance em dança *in situ* – dança contemporânea

Duração: aproximadamente 10 min

Partindo de investigações visuais e motrizes dos elementos da lascívia das pulsões e da sincopa, a presente pesquisa artística aborda o samba em sua forma historicamente “imprópria” - sua forma de corpomente nas zonas de contato com as religiosidades multiétnicas brasileiras - como campo de saberes para o pensamento transdisciplinar. A *performance* em dança aqui proposta explora as possibilidades dos movimentos vibratórios do corpo e sua reverberação no espaço a partir das matrizes de movimento do requebrado e de impulsão particulares do samba de terreiro.

1.12 - 17:00

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

MARTA PERES

Ela é doída

Leonídia: ela é doída é o primeiro espetáculo da trupe diVersos, companhia formada por pessoas em tratamento nos serviços de Hospital-Dia do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), e do Hospital Municipal Philippe Pinel, além de uma cadeirante, de um ator cego do Instituto Benjamin Constant, colaboradores e estudantes da UFRJ.

O nome da trupe refere-se tanto à diversidade do elenco quanto aos versos de Castro Alves, cujas cartas e poemas foram encontrados numa trouxa de pertences após a morte de Leonídia, após sua morte. Leonídia enlouqueceu por amor ao poeta Castro Alves, seu amigo de infância, e que viveu muitos anos internada num hospício de Salvador, Bahia.

1.12 - 17:30

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

LUCIANO VINHOSA

Fantasma

Fantasma é uma ação urbana prevista para acontecer em um final de tarde, quando a luz do dia estará mais tênue, mas a noite ainda não terá caído completamente. Consiste em um leve tecido de tule preto, quadrado, 6m x 6m, em que ao longo de seu perímetro serão fixados chumbos de pescaria. Por debaixo do tecido serão inseridos balões de gás hélio igualmente pretos, até que o tecido se erga e levante voo. Os chumbos exercem o contrapeso na estrutura e dão forma ao fantasma. O local desejável para sua realização é o pátio do MAC-Niterói por haver espaço para que a estrutura seja montada.

2.12 - 14:00

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

JÚLIA FRANCA

Mundano

A relação entre o corpo do artista e o objeto cênico será apresentada na demonstração de pesquisa prática *Mundano, performance* de múltiplas linguagens desenvolvida a partir de investigação teórica e prática do aparelho denominado tetraedro (ou tetraéreo).

Mundano é fruto de pesquisa realizada pela artista circense, bailarina, coreógrafa e educadora do movimento que, desde 2005, investiga o circo-teatro e a dança. A partir de 2012, sua pesquisa se voltou inteiramente para o tetraéreo, aparelho cênico de criação própria que surgiu a partir de um trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em Análise de Movimento Laban no Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies (NYC/USA).





(*Fantasma*, de Luciano Vinhosa, no Museu de Arte Contemporânea de Niterói; *frame* de vídeo de Hélio Carvalho)

USO IMPRÓPRIO:
SEMINÁRIOS EM ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES

Comissão Coordenadora

Beatriz Cerbino
Luiz Sérgio de Oliveira
Tato Tabora

Comissão Organizadora

Andiara Dee Dee
Beatriz Cerbino
Caroline Alciones de Oliveira Leite
Dora Moreira
Elisa Quintanilha
Felipe Ferreira de Almeida
Hélio Carvalho
Luciano Vinhosa Simão
Luiz Guilherme Vergara
Luiz Sérgio de Oliveira
Marcelo Augusto Domingues
Patrícia Freire
Renata Perissinotto
Tato Tabora

Comitê Artístico e Científico

Andrea Copeliovitch (UFF)
Beatriz Cerbino (UFF)
Carole Gubernikof (UNIRIO)
Fernando Iazzetta (USP)
Gilbertto Prado (USP)
Giuliano Obici (UFF)
Guto Nóbrega (UFRJ)
Hélio Carvalho (UFF)
Jorge Vasconcellos (UFF)
Jessica Gogan (Instituto MESA)
José Augusto Mannis (UNICAMP)
Leandro Mendonça (UFF)
Leila Danziger (UERJ)
Leonel Brum (UFC)
Lígia Dabul (UFF)
Luciano Vinhosa Simão (UFF)
Luiz Guilherme Vergara (UFF-MAC)

Luiz Sérgio de Oliveira (UFF)
Martha Ribeiro (UFF)
Martha Tupinambá de Ulhôa
(UNIRIO)
Mauricius Farina (UNICAMP)
Mauro Sá Rego Costa (UERJ)
Nina Tedesco (UFF)
Patricia Franca-Huchet (UFMG)
Pedro Hussak (UFRRJ/UFF)
Ricardo Basbaum (UERJ)
Rodolfo Caesar (UFRJ)
Tania Rivera (UFF)
Tato Tabora (UFF)
Sheila Cabo Geraldo (UERJ)
Suzete Venturelli (UnB)
Vanessa Berner (UFRJ/UFF)
Viviane Matesco (UFF)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Sidney Luiz de Matos Mello

Reitor

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Vice-Reitor

Roberto Kant de Lima

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Kleber Santos de Mendonça

Diretor

Flávia Clemente de Souza

Vice-Diretora

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES

Luciano Vinhosa Simão

Coordenador

Beatriz Cerbino

Vice-Coordenadora

Comissão Editorial

Andrea Copeliovitch

Beatriz Cerbino

Giuliano Obici

Hélio Carvalho

Jorge Vasconcellos

Leandro Mendonça

Lígia Dabul

Luciano Vinhosa Simão

Luiz Guilherme Vergara

Luiz Sérgio de Oliveira

Martha Ribeiro

Nina Tedesco

Pedro Hussak

Tania Rivera

Tato Taborda

Viviane Matesco

Uso Impróprio: Seminários em Estudos Contemporâneos das Artes foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro de 2016 no Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Solar do Jambeiro e em outras localidades da cidade de Niterói, Rio de Janeiro.



ISBN 978-85-93471-02-5



9

788593

471025